

A INSERÇÃO BIOECOLÓGICA COMO MÉTODO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Rabelo Prazeres¹, Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão²

¹ Mestranda em Desenvolvimento Humano/ Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais- Universidade de Taubaté - Rua Visconde do Rio Branco nº 210 – Centro – 12020-040 - Taubaté – SP, fernandaballet@gmail.com

² Professora Doutora e Orientadora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais- Universidade de Taubaté - Rua Visconde do Rio Branco nº 210 – Centro – 12020-040 - Taubaté – SP, mgleao08@gmail.com

Resumo - Ao analisar as produções científicas nas bases de dados nacionais, verifica-se a necessidade considerar o desenvolvimento humano a partir de variáveis biológicas, afetivas, cognitivas e sociais em todo ciclo vital, pois tradicionalmente, os estudos do desenvolvimento humano focalizam a criança e o adolescente, no entanto, nas últimas décadas constata-se uma mudança de foco ampliando o escopo dos estudos para a compreensão da dinâmica das mudanças na vida adulta e na velhice. A Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner (1996) emerge como modelo que estuda as interações recíprocas e regulares, próximas e distantes do ser humano como engrenagens essenciais ao desenvolvimento, a partir das interações entre quatro conceitos: pessoa, processo, contexto e tempo. Este artigo tem como objetivo verificar a aplicação do método de Inserção Bioecológica em produções acadêmicas nas bases de dados científicas, ressaltando os participantes dos estudos. Em relação aos estudos do desenvolvimento de adultos e do idoso, à luz dessa teoria, há uma escassa referência na literatura nacional e instrumental, justificando pesquisas nesta área.

Palavras-chave: Inserção Bioecológica; Teoria Bioecológica; Desenvolvimento Humano
Área do Conhecimento: Psicologia

Introdução

Uma análise das tendências de produção científica aponta a importância de considerar o desenvolvimento humano a partir de variáveis biológicas, afetivas, cognitivas e socioculturais em todo ciclo vital, promovendo esforços interdisciplinares das ciências.

Tradicionalmente, os estudos do desenvolvimento humano focalizaram a criança e o adolescente, no entanto, nas últimas décadas ampliaram para a compreensão da dinâmica das mudanças na vida adulta e na velhice. A emergência da Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1979/1996) estudando as interações recíprocas e regulares, próximas e distantes do ser humano como engrenagens essenciais ao desenvolvimento, propiciou a criação do método de Inserção Ecológica para operacionalizar a investigação dos processos de interação do indivíduo nos contextos no qual se desenvolve, delimitando a atuação do pesquisador.

O objetivo deste artigo é verificar o foco da aplicação do método de Inserção Bioecológica em

produções acadêmicas nas bases de dados científicas, apresentando seus participantes.

As pesquisas que utilizam como metodologia a Inserção Bioecológica requerem pesquisadores inseridos no contexto estudado e interagindo com as ações e pessoas que dela participam, tendo sempre como foco de análise os núcleos PPCT (processo, pessoa, contexto e tempo). Esta metodologia foi operacionalizada por Ceconello e Koller (2003), porém é possível encontrar dissertações, teses e artigos a partir desta metodologia.

Metodologia

Para a coleta de dados foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados nacionais em abril de 2011, utilizando os descritores: Inserção Bioecológica, Teoria Bioecológica e Desenvolvimento Humano.

Foi analisado o resumo dos materiais encontrados para identificar os participantes dos estudos, excluindo aqueles que eram repetidos ou com informações insuficientes.

Resultados

Foram encontrados 41 materiais acadêmicos, entre 2002 e 2011, sendo 27 artigos, 12 dissertações e 2 teses. Dentre os artigos, 4 referiam-se a estudos teóricos.

Com relação aos participantes do estudo, crianças e adolescentes aparecem em 8 artigos, 4 dissertações e 1 tese.

Jovem e adultos estiveram presentes em 5 artigos e em 2 dissertações.

Estudos com idosos puderam ser observados em somente 2 artigos e 2 dissertações.

Com famílias, 3 artigos e 1 tese foram realizados com os membros que a compunham.

Como o método da Inserção Bioecológica busca analisar o contexto onde ocorrem os processos proximais, foram encontrados estudos em que os participantes, independente da quantidade, representavam as pessoas que trabalhavam e frequentavam as instituições analisadas (creches, escolas, serviços de saúde, entre outros). Portanto, estudos que analisavam o contexto apareceram em 5 artigos 4 dissertações.

Na tabela 1 abaixo, é possível observar a quantidade de estudos encontrados com os diferentes participantes.

Tabela 1 – Quantidades de estudos encontrados

Participantes	Quantidade de estudos
Crianças e Adolescentes	13
Contextos	9
Jovens e Adultos	7
Famílias	4
Idosos	4

Discussão

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, tendo como principal teórico Urie Bronfenbrenner, ressalta a importância e a influência dos ambientes no desenvolvimento do indivíduo (PRATI et al, 2003). As características de uma pessoa, nas suas diversas etapas da vida, configuram-se o reflexo das características individuais junto às características do ambiente ao longo de sua vida naquele momento (SAGAZ, 2008).

O desenvolvimento humano, nessa teoria, se dá pela interação entre de quatro núcleos: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo (PPCT). “O desenvolvimento consiste em um processo de interação recíproca entre a pessoa e o seu contexto através do tempo, sendo uma função das forças que emanam de múltiplos contextos e de

relações entre eles.” (NARVAZ e KOLLER, 2004, p.57)

O primeiro componente, o processo, permite a interação do indivíduo com outras pessoas, objetos e símbolos presentes no ambiente imediato. A essas interações dá-se o nome de processos proximais, onde há uma transferência de energia recíproca, pois para que ocorra o desenvolvimento é necessário que a pessoa participe das ações realizadas no ambiente, que as relações ocorram por períodos extensos, que as ações sejam progressivamente mais complexas, que as relações interpessoais sejam recíprocas e os objetos e símbolos contidos no ambiente devem estimular a atenção da pessoa em desenvolvimento. (CECCONELLO, 2003)

Os processos proximais podem resultar em dois efeitos que irão influenciar no desenvolvimento da pessoa:

- Efeitos de competência – quando a pessoa adquire e desenvolve conhecimentos e habilidades que permitem conduzir o próprio comportamento.
- Efeitos de disfunção – dificuldade de controlar e integrar o comportamento nos diversos domínios do comportamento.

Esses efeitos dependem da duração do contato, frequência, estabilidade ou interrupções e da interação e intensidade de cada contato.

O segundo componente, a pessoa, ao tê-la como um ser biopsicológico, requer que seja considerada suas características e sua identidade capazes de influenciar o aparecimento e funcionamento dos processos proximais futuros (COPETTI, 2001 apud OLIVEIRA, 2009). As características estáveis ou mutáveis da pessoa (cognitivas, físicas, socioemocionais e motivacionais) são produtos e também produtoras de seu desenvolvimento.

Nesse componente, três grupos de características pessoais atuam no desenvolvimento, influenciando os processos proximais, são eles:

- Disposição – é o que coloca e mantém os processos proximais em ação, chamadas de características generativas (orientações ativas, curiosidade, procurar e ingressar em atividades), porém, também pode impedir ou colocar obstáculos para que os processos ocorram, denominadas características inibidoras (apatia, exagerada timidez, insegurança, impulsividade).
- Recurso – refere-se a deficiência (problemas genéticos, deficiências físicas ou intelectuais...) ou aos dotes psicológicos (capacidade, conhecimento,

habilidades e experiências...) que irão interferir na condição para que a pessoa se engaje nos processos proximais.

- Demanda – constitui o atributo pessoal que pode, tanto solicitar, quanto impedir as reações do ambiente social, ou seja, pode estimular ou inibir as ações nos processos proximais. São exemplos de demanda: aparência física, hiperatividade ou passividade, simpatia... (CECCONELLO, 2003; COPETTI e KREBS, 2004)

Fatores como, idade, gênero, etnia também influenciam os processos proximais e conseqüentemente, interferem no desenvolvimento da pessoa.

O contexto, como terceiro componente, para Couto (2007) refere-se ao ambiente no qual a pessoa em desenvolvimento está inserida ou que a influencia, podendo ser subdividido em quatro níveis ambientais de acordo com a interação da pessoa com este sistema: microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema.

- Microsistema – caracterizado pelas relações face a face, é onde ocorrem os processos proximais, pois a pessoa está diretamente inserida nesse contexto e vivencia (ou não, conforme as características da pessoa) diretamente as ações desse ambiente. O microsistema é representado pela família, escola, grupos de convivência (amigos, vizinhos, vida social), trabalho e demais contextos onde a pessoa frequenta e participa das atividades/ações desenvolvidas nele.
- Mesossistema - representa o conjunto de microsistemas que a pessoa frequenta e as relações existentes entre eles. Os processos que ocorrem nos diferentes ambientes são interdependentes, onde um influencia o outros (por exemplo: um acontecimento familiar, interfere na rotina de trabalho da pessoa). Para Bronfenbrenner (1996), sempre que a pessoa passa a frequentar um novo contexto, este se integra ao mesossistema e passa a ampliá-lo. .
- Exossistema - seriam os ambientes não frequentados pela pessoa, ambientes estes em que a pessoa não é um participante ativo, mas que afetam o ambiente direto da pessoa e influenciam seu desenvolvimento. Exemplos de exossistema no caso de idosos poderiam ser o local de trabalho ou a nova família dos filhos, a rede de amigos do cônjuge.
- Macrosistema - são os sistemas de valores, crenças, costumes, forma de

governo que permeiam o cotidiano da pessoa em desenvolvimento, tanto em sua cultura quanto na subcultura em que está inserida. Aqui pode ser exemplificado pela diferença no tratamento dado aos idosos nos países europeus e no Brasil, há diferenças na idade para se aposentar, na perspectiva de vida e nas políticas públicas para o idoso.

O último componente, o tempo, engloba as modificações (desenvolvimento e manutenção do que foi desenvolvido) que ocorrem ao longo do tempo, não só com a pessoa em desenvolvimento, mas também no ambiente e na sociedade em geral (POLÔNIA, DESSEN e SILVA, 2005). O tempo deve ser observado em três níveis:

- Microtempo – continuidade ou descontinuidade, observadas em pequenos episódios dos processos proximais.
- Mesotempo – periodicidade dos episódios de processo proximal em intervalos maiores de tempo (dias e semanas). É possível observar efeitos cumulativos do processo que poderão favorecer o desenvolvimento.
- Macrotempo – mudanças ocorridas através de gerações, assim como as influências dos processos que resultaram em desenvolvimentos ao longo da vida.

Ao analisar o tempo é possível considerar não só as mudanças ocorridas com a pessoa, mas também as mudanças do ambiente e a relação entre esses dois componentes.

As pesquisas que utilizam desta metodologia requerem pesquisadores inseridos no contexto estudado e interagindo com as ações e pessoas que dela participam, tornando-se próximo aos fenômenos investigados. Um estudo é considerado ecologicamente válido se for desenvolvido no ambiente natural, envolvendo objetos e atividades do dia a dia da pessoa. (BRONFENBRENNER, 1996)

Partindo das considerações teóricas de Bronfenbrenner e seus colaboradores, no cenário brasileiro, Cecconello e Koller (2003) propuseram a Inserção Ecológica como uma metodologia para se estudar o desenvolvimento humano no contexto. Nesta metodologia o pesquisador ou sua equipe se inserem no ambiente ecológico em que vivem os sujeitos da pesquisa e nos ambientes frequentados por eles.

A inserção ecológica tem como objetivo acompanhar os sujeitos por um determinado tempo com visitas frequentes (significativa e estável), observações conversas informais e entrevistas podendo então, estabelecer hipóteses permeadas pela interação dos quatro núcleos

(PPCT). Esta metodologia possibilita uma compreensão profunda do contexto e sujeitos estudados, porém destaca-se a importância desta metodologia “ser utilizada com responsabilidade ética dos investigadores, uma vez que passam a integrar o cotidiano das pessoas envolvidas no processo de execução da pesquisa”. (CECCONELLO e KOLLER, 2003, p.524)

É possível constatar conforme demonstrado na Tabela 1, que a maioria dos estudos refere-se à crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade (meninos de rua, exploração sexual, em processo de adoção), e também em contexto em contextos que os envolvem (creches, escolas e hospitais). Os outros contextos buscavam compreender ambientes judiciário, serviços de saúde e programas de acolhimento de moradores de rua.

Dentre os jovens e adultos estão professores, pais, estudantes, moradores de rua, policiais e caminhoneiros.

Com relação aos idosos, ressaltam-se estudos voltados à violência familiar contra idosos, fatores de risco e proteção na promoção da resiliência no envelhecimento, a dança como meio de inclusão social e sobre a autonomia de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade.

Conclusão

Constatou-se a escassa utilização do método da Inserção Bioecológica em pesquisas com idosos e sua pertinência para estudos nos seus contextos de desenvolvimento à luz da perspectiva bioecológica, visando uma compreensão psicodinâmica da velhice.

Referências

- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Disponível em <http://bdtd.ibict.br>> Acesso em 4abr.2011.

- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1996.

- CECCONELLO, A.M.; KOLLER, S.H. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v.16, n.3, p. 515-524, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n3/v16n3a10.pdf>> Acesso em mai.2010.

- CECCONELLO, A.M. **Resiliência e vulnerabilidade em famílias em situação de risco**. 2003.320p. Tese (Doutorado em Psicologia

do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

- COPETTI, F.; KREBS, R.J. As propriedades da pessoa na perspectiva do paradigma bioecológico. In: In: KOLLER, S.H.(org). **Ecologia do desenvolvimento humano**: pesquisas e intervenções no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. cap.4, p.71-94.

- COUTO, M.C.P.P. **Fatores de risco e proteção na promoção da resiliência no envelhecimento**. 2007.144p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

- NARVAZ, M.G.; KOLLER, S.H. O modelo bioecológico do desenvolvimento humano. In: KOLLER, S.H.(org). **Ecologia do desenvolvimento humano**: pesquisas e intervenções no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. cap.3, p.55-70.

- OLIVEIRA, R.G. **Dança e inclusão Social de frequentadores de bailes em uma instituição de longa permanência para idosos**. 2009. 148p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Metodista de Piracicaba, 2009.

- POLONIA, A.C.; DESSEN, M.A.; SILVA, N.L.P. O modelo bioecológico de Bronfenbrenner: contribuições para o desenvolvimento humano. In: DESSEN, M.A.; COSTA JUNIOR, A.L. **A ciência do desenvolvimento humano**: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. cap.4, p.71-89.

- PRATI, L.E. et al. Revisando a inserção ecológica: uma proposta de sistematização. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v.21, n.1, p.160-169, 2003. Disponível em <<http://www.scielo.br>> Acesso em 06jul.2010.

- SAGAZ, V.R. **Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e o processo de resiliência**: perspectiva de compreensão a partir da abordagem ecológica do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner. 2008.188p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2008.

- SCIELO. Disponível em <<http://www.scielo.com.br>> Acesso em 4abr.2011.